



portalbenews.com.br

NACIONAL Empresas de transporte de passageiros anunciam R\$ 2,5 bi em investimentos ▶ **p4**

VEÍCULOS ELÉTRICOS Após reoneração de impostos de importação, vendas têm queda em janeiro ▶ **p5**

Divulgação/PortosRio



RECORDE Operação de cargas nos portos cresce 6,9% em 2023

Resultados operacionais foram publicados pela Antaq em seu anuário estatístico ▶ **p3**

Divulgação

PARANAGUÁ
Porto recebe segundo meganavio de 366 m em uma semana ▶ **p7**



SANTOS Polícia Federal apreende cocaína em banheiro de navio com destino à Nigéria ▶ **p5**

SANTOS Diretor de Infraestrutura da APS assume interinamente a pasta de Operações ▶ **p5**

CEARÁ Comitativa promove hub de hidrogênio verde e agronegócio na Alemanha ▶ **p6**

EDITORIAL

A promissora iniciativa cearense

A missão do Governo do Ceará à Alemanha, liderada pelo secretário de Desenvolvimento Econômico, Salmito Filho, e pelo presidente do Complexo Industrial e Portuário do Pecém, Hugo Figueirêdo, reflete uma abordagem estratégica na busca por parcerias internacionais para impulsionar setores-chave da economia cearense. A reunião com o embaixador brasileiro na Alemanha, Roberto Jaguaribe, destaca a relevância do trabalho conjunto com a embaixada para atrair investidores, especialmente nos campos do agronegócio e das energias renováveis.

O enfoque no hidrogênio verde como um potencial mercado e a disposição para atrair indústrias nesse segmento ressaltam a visão inovadora do Ceará, alinhada com as demandas globais por soluções sustentáveis. A preparação do estado, incluindo a legislação estadual aprovada, evidencia a proatividade em criar um ambiente propício para investimentos estrangeiros.

A apresentação dos diferenciais do Complexo do Pecém, em particular a parceria com o Porto de Roterdã, nos Países Baixos, destaca a visão estratégica de expandir as exportações, especialmente no setor de frutas e no mercado competitivo de hidrogênio verde. O desejo de se aproximar de empresas alemãs interessadas no mercado cearense ressalta a importância de parcerias internacionais para promover o crescimento econômico e tecnológico.

Essa iniciativa do Governo do Ceará destaca a importância de os estados brasileiros estarem proativamente engajados em buscar parcerias internacionais para impulsionar setores estratégicos, especialmente aqueles relacionados às tecnologias renováveis. A colaboração internacional não apenas atrai investimentos, mas também possibilita a transferência de conhecimento e tecnologia, contribuindo para o desenvolvimento sustentável e a inovação.

NESTA EDIÇÃO



▲ MANCHETE

3 Setor portuário movimenta 1,3 bi de toneladas em 2023, revela Antaq

HUB

3 Em Paris, governador de SP se reúne com empresa holandesa para debater túnel do Porto de Santos

NACIONAL

4 Empresas de transporte de passageiros anunciam R\$ 2,5 bi em investimentos

5 Após reoneração de impostos de importação, venda de veículos elétricos cai em janeiro

REGIÃO SUDESTE

5 PF apreende cocaína em banheiro de navio no Porto de Santos

APS anuncia diretor de Operações interino

REGIÃO NORDESTE

6 Comitativa cearense promove hub de hidrogênio verde e agronegócio na Alemanha

REGIÃO SUL

7 Porto de Paranaguá recebe meganavio de 366 metros

OPINIÃO

8 "Saneamento da dívida com o Portus - Sob uma visão de investimento para o setor", por Cláudio J. M. Soares

9 "Aeroportos como eixos de desenvolvimento", por Augusto César Barreto Rocha



Sistema BE News de Comunicação

Sede
Alameda Campinas, 802, 6º andar,
São Paulo, São Paulo
01404-200, BR

Sucursal Brasília
SRTVS Quadra 701, bloco O, nº 110
Edifício Multiempresarial, sala 520,
Bairro Asa Sul
Brasília, Distrito Federal
70340-000, BR

Sucursal Santos
Rua Brás Cubas, 37, Sala 11
Santos, São Paulo
11013-919, BR

Diretor-presidente

Fabício Julião

Diretor-superintendente

Márcio Delfim

Diretora administrativo-financeira

Jacyara Lima

Diretor-geral

Leopoldo Figueiredo

Diretora comercial

Roberta Riccioppo

Editor-executivo - Jornal BE News

Alexandre Fernandes

Editora-executiva - Portal BE News

Vanessa Pimentel

Editor-executivo - TV BE News

Gustavo Zanaroli

Editora de Arte - Jornal BE News

Mônica Mathias

Equipe de reportagem

Cássio Lyra, Marília Sena, Paulo José Ribeiro,
Yousefe Sipp e Vitória Malafati (estagiária)

Colunistas

Cândice La Terza e Ivani Cardoso

FALE COM A GENTE

ATENDIMENTO AO LEITOR

Se você quer perguntar, sugerir pautas ou enviar informações a nossa equipe de jornalistas, escreva um e-mail para atendimento@redebenews.com.br

INSCREVA-SE

Acompanhe as últimas notícias do Portal BE News. Para isso, inscreva-se em www.portalbenews.com.br

PUBLICIDADE

publicidade@redebenews.com.br

 (11) 91615.1200

**Roadshow 1**

O governador de São Paulo, Tarcísio Gomes de Freitas, se reuniu com representantes da joint-venture holandesa Tec Tunnel em Paris, França, nessa quarta-feira. Esse foi um dos compromissos do roadshow que ele está realizando pela Europa, para apresentar oportunidades de investimento em transportes no estado. No encontro, apresentou o projeto de construção do túnel imerso do Porto de Santos (SP), que ligará as duas margens do complexo marítimo, nas cidades de Santos e Guarujá. Em sua estrutura, além das faixas para o tráfego de carros e caminhões, haverá uma linha de VLT (Veículo Leve sobre Trilhos) e um corredor para ônibus.

Roadshow 2

Em nota, Tarcísio destacou que conversou "com grupos interessados no túnel Santos-Guarujá, que será uma conquista após quase cem anos de reivindicação na Baixada Santista, e a iniciativa privada será parceira importante para tirar o projeto do papel. No reunimos com grandes operadores de infraestrutura que ainda não estão no Brasil e que demonstraram interesse pelos projetos de São Paulo". A Tec Tunnel é uma das principais companhias internacionais no setor de túneis e líder no nicho de estruturas imersas.

Roadshow 3

Segundo dados do Ministério de Portos e Aeroportos, a implantação do túnel terá um custo de R\$ 6 bilhões. A obra é o principal projeto portuário da nova versão do PAC (Programa de Aceleração do Crescimento) e deve ser entregue até o final de 2028. A estrutura terá 1,5 quilômetro, contando com um túnel imerso de 870 metros, que passará por baixo do canal portuário.

Roadshow 4

A consulta pública sobre a construção do túnel Santos-Guarujá deve ocorrer no próximo mês. O leilão para selecionar a empresa construtora está previsto para acontecer no segundo semestre.

Roadshow 5

O governador também fez uma visita técnica à Gare du Bourget, uma das principais estações de metrô da Região Metropolitana de Paris, nessa quarta-feira. A unidade é administrada pelo grupo privado Keolis, presente na América do Norte, Europa, Ásia e Oceania, com operação de 13 diferentes modos de transporte.

Setor portuário movimentou 1,3 bi de toneladas em 2023, revela Antaq

Pesquisa da agência visa disseminar números finais que refletem o desempenho do transporte aquaviário brasileiro em 2023

Divulgação/Wilson Sons



Os ministros Sílvio Costa Filho (Portos e Aeroportos), Renan Filho (Transportes) e Carlos Fávaro (Agricultura) detalharam as ações para melhorar o escoamento de grãos

YOUSEFE SIPP
yousefe.sipp@redenebenews.com.br

A Agência Nacional de Transportes Aquaviários (Antaq) revelou na quarta-feira, dia 7, os resultados operacionais do setor aquaviário referentes a 2023. O volume movimentado nos portos brasileiros atingiu um recorde histórico de 1,303 bilhão de toneladas, conforme indicado pelo Anuário Estatístico Portuário.

O levantamento teve como principal objetivo disseminar os números finais que refletem o desempenho do transporte aquaviário brasileiro no ano anterior, incluindo análises estatísticas e tendências do setor.

Eduardo Nery, diretor-geral da Antaq, comemorou o marco do maior volume já registrado no setor. "Temos o prazer de anunciar um recorde histórico para o setor aquaviário. Em 2023, o setor movimentou mais de 1 bilhão e 300 milhões de toneladas, uma marca inédita. Isso é resultado da nossa infraestrutura portuária, que atualmente atende às crescentes demandas para o escoamento e movimentação de cargas, tanto

de exportação quanto de importação", disse.

Entre janeiro e dezembro de 2023, os terminais autorizados lideraram com a movimentação de 851 milhões de toneladas, enquanto os portos organizados movimentaram cerca de 451 milhões de toneladas, marcando um aumento de 6,8% em relação ao ano anterior.

Destacando-se no setor público, o Porto de Santos (SP) registrou 135,9 milhões de toneladas no ano passado, representando um aumento de 7,7% em relação a 2022. Paranaguá (PR) e Itaguaí (RJ) também se destacaram, com movimentações de 58,3 milhões de toneladas (+12%) e 55 milhões de toneladas (+10%), respectivamente.

Nos Terminais de Uso Privado (TUPs), o Terminal Marítimo de Ponta da Madeira (MA) movimentou 166,3 milhões de toneladas, com uma ligeira redução de 0,99%, enquanto o Terminal de Tubarão (ES) cresceu 11%, atingindo 75 milhões de toneladas movimentadas.

De acordo com o anuário da Antaq, o maior crescimento em 2023 foi na movimentação portuária de cargas foi de grãos sólidos, totalizando 789,6 milhões de toneladas, um aumento de 10% em relação ao ano anterior. A movimentação

de grãos líquidos e gasosos teve um aumento de 3,8%, enquanto a carga containerizada apresentou uma queda de 0,5%.

Navegação

Quanto à navegação, o transporte de interior alcançou 126,4 milhões de toneladas movimentadas, registrando um crescimento de 6% em comparação a 2022. A maioria das cargas movimentadas foi de grãos sólidos, com um aumento de 12%.

A navegação de longo curso registrou um movimento de 926,2 milhões de toneladas em 2023, um aumento de 8%. Enquanto isso, a cabotagem, que é o transporte de mercadorias ou passageiros entre dois lugares no mesmo país, movimentou 213 milhões de toneladas, um aumento de 3%.

O secretário nacional de Transportes Aquaviários, Alex Ávila, representou o Ministério dos Portos e Aeroportos na coleta dos dados que revelaram os resultados do transporte aquaviário do Brasil. Alber Vasconcelos, diretor da Antaq, destacou o objetivo de contribuir para o desenvolvimento de políticas públicas para o setor.

"Com muita alegria, eu destaco que hoje é um marco im-

“
EM 2023, O SETOR MOVIMENTOU MAIS DE 1 BILHÃO E 300 MILHÕES DE TONELADAS, UMA MARCA INÉDITA. ISSO É RESULTADO DA NOSSA INFRAESTRUTURA PORTUÁRIA, QUE ATUALMENTE ATENDE ÀS CRESCENTES DEMANDAS PARA O ESCOAMENTO E MOVIMENTAÇÃO DE CARGAS”

EDUARDO NERY
diretor-geral da Antaq

portante, pois as estatísticas aquaviárias da Antaq são uma referência mundial. É exatamente com base nesses números que você, secretário, poderá formular sua política pública. São dados extremamente relevantes para o setor, abertos a diversas discussões e inferências”, afirmou.

NACIONAL

Empresas de transporte de passageiros anunciam R\$ 2,5 bi em investimentos

Medida foi tomada após a implementação do novo marco regulatório do setor, aprovado pela ANTT

PAULO JOSÉ RIBEIRO
paulo.ribeiro@redebenews.com.br

Cento e doze empresas de transporte de passageiros, reguladas e fiscalizadas pela Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT) anunciaram um investimento no valor de R\$2,5 bilhões para o setor em 2024. Os recursos já estão sendo direcionados para a compra de novos veículos de marcas como Mercedes Benz, Scania e Volvo, e para a aquisição de carrocerias produzidas por empresas como Marcopolo, Busscar e Comil, as mais utilizadas no segmento.

O anúncio ocorre após a implementação do novo Marco

Regulatório do Transporte de Passageiros, aprovado pela ANTT em dezembro do ano passado.

O investimento previsto para o ano supera em 35% os valores de anos anteriores, prometendo diversificar os serviços e reduzir a idade média dos veículos.

Dados de 2023 indicam que a frota rodoviária, composta por quase 10 mil ônibus registrados, possuem uma idade média de 7,5 anos. Porém, números da Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores (Anfavea) denotam um crescimento de 21,85% no número de veículos no ano passado.

Além da renovação da frota, as empresas visam a ampliação dos investimentos em tecnologia. Novas gerações de aplicativos serão desenvolvidas



Divulgação/Aescom/ANTT

O Mapa do Turismo Brasileiro, elaborado pelo Ministério do Turismo, aponta que 89% das 2.542 cidades turísticas do país são atendidas pelo transporte rodoviário regular

para monitorar a demanda, gerenciar receitas, controlar a frota e analisar a concorrência. Essas inovações têm o objetivo de aumentar a eficácia no planejamento, aumentar a competitividade dos preços e modernizar as operações, tornando-as mais sustentáveis.

As tecnologias de monitoramento da frota serão utilizadas nos trabalhos de regulação

e fiscalização de serviço. A ANTT será capaz de acompanhar todas as operações de transporte de passageiros em tempo real através dessas ferramentas.

As medidas também devem promover um aumento na oferta de novos empregos. Segundo o Painel de Emprego da Confederação Nacional de Transportes (CNT), mais de 24 mil novos

empregos foram criados nos últimos dois anos e, a partir dos novos investimentos, espera-se um aumento de cerca de 30%.

A expansão de empregos abrangerá motoristas, mecânicos e profissionais em áreas como desenvolvimento tecnológico, comunicação, publicidade, recursos humanos e cultura.

Os investimentos prometem impulsionar a economia do setor, melhorar a experiência dos usuários e contribuir para o desenvolvimento do turismo nacional. Somente no ano passado, mais de 34 milhões de passageiros utilizaram o transporte regular interestadual, enquanto cerca de 13 milhões optaram pelo fretamento. O Mapa do Turismo Brasileiro, do Ministério do Turismo, aponta que 89% das 2.542 cidades turísticas do país são atendidas pelo transporte rodoviário regular.

BE NEWS 19h

VOCÊ É NOSSO CONVIDADO!

Fique por dentro de tudo que move o mercado.

APRESENTAÇÃO

NÚRIA BIANCO

De segunda a sexta-feira, às 7 da noite, o telejornal BE News 19 horas traz as principais notícias do setor de Infraestrutura em todo o Brasil e nos principais mercados internacionais.

ACESSE E INSCREVA-SE



TV BE News no Youtube
@tv_benews

www.tvbenews.com.br

REDE
BE NEWS
JORNAL • PORTAL • TV

Após reoneração de impostos de importação, venda de veículos elétricos cai em janeiro

Dados da associação do setor, no entanto, mostram crescimento de emplacamentos em relação ao mesmo período de 2023

JÚNIOR BATISTA
junior.batista@redebeneews.com.br

As vendas de carros elétricos caíram 26% em janeiro, na comparação com dezembro, após o retorno da cobrança de impostos sobre importações desses veículos, que começou a vigorar no primeiro dia do ano. Foram 12.026 emplacamentos em janeiro contra 16.279 em dezembro, de acordo com dados publicados pela Associação Brasileira do Veículo Elétrico (ABVE).

A ABVE diz que, apesar da queda nas vendas, os números de emplacamentos estão batendo recorde. Janeiro foi o melhor mês da série histórica, diz a entidade. Os mais de 12 mil emplacamentos do primeiro mês do ano são quase o triplo do registrado em janeiro de 2023: 4.503 (aumento de 167%).

"Os números indicam a continuidade do forte crescimento das vendas de eletrificados leves nos últimos anos no Brasil, especialmente em 2023, quando chegaram a 93.247 unidades", disse a ABVE, em nota.

O Governo Federal anunciou a recomposição de impostos de importação sobre esses veículos para estimular a cadeia nacional e a descarbonização da frota brasileira.

As alíquotas serão gradualmente recompostas até chegarem a 35% em julho de 2026. Segundo o Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (MDIC), o cronograma de recomposição das alíquotas para carros elétricos fica assim: 10% de Imposto de Importação em janeiro de 2024; 18% em julho de 2024; 25% em julho de 2025; e 35% em julho de 2026.

Quanto aos carros híbridos (baterias se recarregam nas frea-



Arquivo

O cronograma de recomposição das alíquotas para carros elétricos é de 10% de Imposto de Importação em janeiro/2024; 18% em julho/2024; 25% em julho/2025; e 35% em julho/2026

4.082 veículos em janeiro – aumento de 185,5% sobre janeiro de 2023 (1.430). Na sequência vem o Rio de Janeiro, com 896 emplacamentos – crescimento de 126%, sobre janeiro de 2023 (397).

Projeção

Segundo o presidente da ABVE, Ricardo Bastos, as vendas de elétricos devem passar de 150 mil neste ano. A projeção da entidade é de que haverá um aumento de 60% nos emplacamentos deste ano sobre 2023, que registrou 93.927 unidades emplacadas.

"O veículo elétrico já caiu no gosto do consumidor brasileiro, e essa tendência se confirma ano após ano", disse, em nota.

das ou a combustão), os índices são: 12% em janeiro de 2024; 25% em julho de 2024; 30% em julho de 2025; e 35% em julho de 2026.

Mais dados

Os veículos 100% elétricos BEV (Battery Electric Vehicle) representam 36% do total de eletrificados emplacados (4.358). Eles incluem os HEV (Hybrid Electric Vehicle) e os PHEV (Plug-in

Hybrid Electric Vehicle). No mesmo mês do ano passado, nesta categoria, foram emplacados 755 carros BEV.

O mercado segue sendo fortemente impulsionado pelas montadoras BYD, GWM e Caoa Chery. O BYD Dolphin GS foi o modelo 100% elétrico mais emplacado no mês, com 1.583 unidades, seguido do híbrido plug-in BYD Song Plus GS, com 1.519.

O estado de São Paulo é o líder em emplacamentos, com

REGIÃO SUDESTE

PF apreende cocaína em banheiro de navio no Porto de Santos

No total, foram apreendidos 31 kg da substância; embarcação seguiria para a Nigéria

Da Redação
redacao.jornal@redebeneews.com.br

A Polícia Federal (PF) de Santos, com apoio da Guarda Portuária, apreendeu tabletes de cocaína no interior de um navio atracado no Porto de Santos, na manhã desta quarta-feira, 7. A ação também contou com apoio de militares da Marinha. No total, foram apreendidos 31 kg da substância. O entorpecente estava escondido em compartimentos dentro dos banheiros da embarcação. O navio estava carregado de açúcar e tinha como destino a Nigéria.



Divulgação/PF

Os tabletes de cocaína, que totalizavam 31 kg, estavam escondido em compartimentos dentro dos banheiros da embarcação

A PF realizou perícia no local, a fim de subsidiar a investigação

que será conduzida em inquérito policial.

APS anuncia diretor de Operações interino

Orlando Razões, diretor de Infraestrutura, assume diretoria de Operações de forma interina até indicação de novo titular

Da Redação
redacao.jornal@redebeneews.com.br

O diretor de Infraestrutura da Autoridade Portuária de Santos (APS), Orlando de Almeida Razões Junior, assumiu interinamente na quarta-feira, dia 7, a Diretoria de Operações da companhia.

O cargo estava vago desde segunda-feira (5), quando o Conselho de Administração da APS decidiu pela saída do então diretor Antônio de Pádua de Deus Andrade.

Razões irá acumular as



Reprodução/APS

Orlando Razões é o diretor de Infraestrutura da APS e irá acumular interinamente a função de diretor de Operações

duas diretorias até indicação de novo nome por parte do Ministério de Portos e Aeroportos. Ele é funcionário de carreira da APS, atuante na empresa há 12 anos.

REGIÃO NORDESTE

Comitiva cearense promove hub de hidrogênio verde e agronegócio na Alemanha

Foram discutidos os potenciais do estado e do trabalho conjunto com a embaixada para auxiliar na busca por investidores

PAULO JOSÉ RIBEIRO
paulo.ribeiro@redenebnews.com.br

O Governo do Ceará enviou uma comitiva à Alemanha, liderada pelo secretário de Desenvolvimento Econômico (SDE), Salmite Filho, e pelo presidente do Complexo Industrial e Portuário do Pecém (CIPP), Hugo Figueirêdo. O grupo foi recebido na terça-feira (6) pelo embaixador do Brasil no país europeu, Roberto Jaguaribe, na capital Berlim.

Em reunião, foram discutidos os potenciais do estado e do trabalho conjunto com a embaixada para auxiliar na busca por investidores em áreas

como o agronegócio e as energias renováveis.

Jaguaribe destacou a proximidade da Região Nordeste do Brasil, ponto mais perto da Europa no país, e o potencial com hidrogênio verde e demais energias renováveis. "É o momento para buscar investimentos. A Alemanha pode figurar muito bem num cenário de investimentos no Ceará, no Nordeste, no Brasil como um todo. E a embaixada está aqui pra ajudar nessa convergência de interesses entre as duas partes", destacou o embaixador.

Salmite Filho também destacou o hidrogênio verde, além dos outros principais mercados do Ceará. "Nosso objetivo é produzir, consumir e atrair indústrias dessa matriz energética

verde. Estamos preparados, temos vocação para isso. Temos legislação estadual aprovada. Queremos nos aproximar das empresas alemãs que possam se interessar por esse mercado".

Hugo Figueirêdo apresentou os diferenciais do Complexo do Pecém, incluindo a parceria com o Porto de Roterdã, na Holanda. "A nossa expectativa é avançar cada vez mais na parte de exportação de frutas. Fora o agronegócio e os mercados mais tradicionais, temos um hub de hidrogênio verde mais competitivo do mundo no Pecém. E o principal mercado hoje dessa amônia é a Alemanha, por meio do Pecém e do Porto de Roterdã".

A comitiva também foi formada pelo secretário execu-

tivo do Agronegócio da SDE, Sívio Carlos Ribeiro, o coordenador de Recursos Hídricos do Ceará, Erildo Pontes, o diretor comercial do CIPP, André Magalhães, o gerente de Negócios Portuários do CIPP, Raul Viana, e o presidente da Agência de Defesa Agropecuária do Ceará (Adagri), Elmo Aguiar.

O mercado de pescados também esteve em pauta, discutindo um auxílio para levantamento das barreiras e retomada das exportações do camarão para a União Europeia.

Fruit Logística

Na quarta-feira (7), a comitiva participa da Fruit Logística 2024, a maior feira mundial da cadeia produtiva de frutas, legumes e verduras. O estado

estará representado em um estande integrado pela SDE e o Complexo do Pecém. O evento, que vai até sexta-feira (9), terá a presença de empresas públicas e privadas brasileiras.

O secretário executivo do Agronegócio da SDE, Sívio Carlos, afirma que a participação do Governo do Ceará é importante para promover e fortalecer as relações comerciais do estado. Serão apresentados os produtos cearenses e os atrativos do estado para a fruticultura e agronegócio em geral.

Na edição de 2022, participaram da Fruit Logística um total de 2.600 empresas exppositoras de quase 150 países dos cinco continentes, cujos produtos foram vistos por 63.470 pessoas procedentes de todo o mundo.

BRASILTech 2024

Encontro de Soluções Tecnológicas para o Setor Logístico Portuário

4 de março

PROGRAMAÇÃO

8h30 - Credenciamento e welcome coffee

8h30 às 18h30 - Exposição permanente de estandes

9h00 às 13h00 - Conteúdo expositivo dos patrocinadores

14h30 às 17h30 - Conteúdo informativo com autoridades e espaço para relacionamentos

17h30 às 18h30 - Coquetel

Espaço Villa Blue Tree
Rua Castro Alves, 266
Chácara Santo Antônio
São Paulo/SP

Coordenação de conteúdo:

Angelino Caputo e Oliveira
Diretor-Executivo da ABTRA
Presidente do Conselho do
Brasil Tech Export

Iniciativa e promoção:

HUB
BRASIL EXPORT

GRUPO
BRASIL
EXPORT

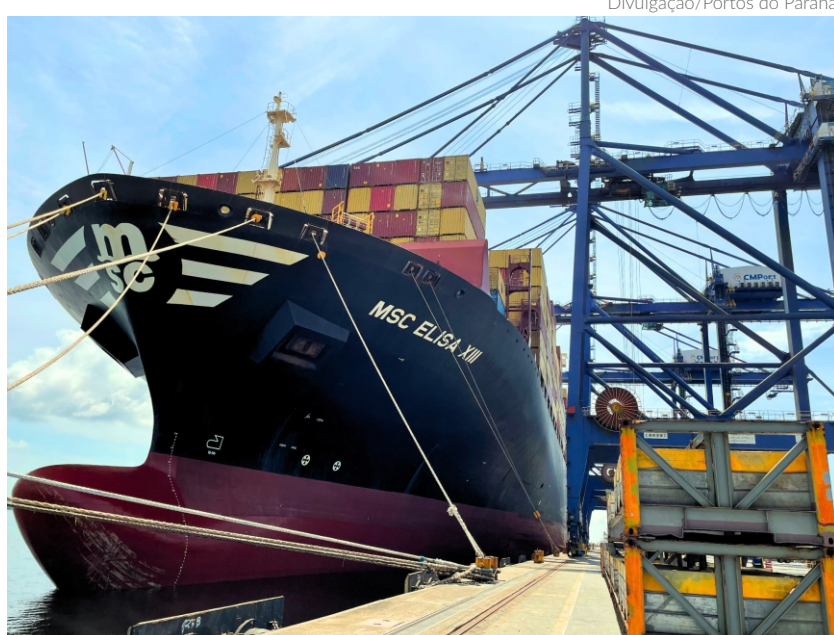
Porto de Paranaguá recebe meganavio de 366 metros

MSC Elisa é a segunda embarcação deste tipo a atracar no complexo em uma semana

CÁSSIO LYRA
cassio.lyra@redenews.com.br

O Porto de Paranaguá (PR) recebeu na quarta-feira (7) o meganavio MSC Elisa XIII, do armador Mediterranean Shipping Company (MSC), que fez uma escala única no Terminal de Contêineres de Paranaguá (TCP). Esta foi a segunda atracação de um navio de 366 metros de comprimento no complexo marítimo em duas semanas. Segundo a Portos do Paraná, a embarcação veio dos Estados Unidos e, depois de cumprir escala, seguirá para Singapura.

Cinco dias antes, em 29 de janeiro, atracou em Paranaguá o MSC Natasha XIII, embarcação irmã do Elisa, que possui



Divulgação/Portos do Paraná

O meganavio MSC Elisa XIII, que tem 366 metros de comprimento, veio dos Estados Unidos e, depois de cumprir escala no terminal paranaense, seguirá para Singapura

exatamente as mesmas características de comprimento, largura e capacidade.

A embarcação de 366 metros de comprimento é a segunda deste porte a ser recebida no estado e é a maior já registrada

no Paraná. O segundo maior navio recebido foi o APL Yangshan, do armador francês CMA CGM, em novembro de 2022, com 347 metros.

O diretor-presidente da Portos do Paraná, Luiz Fernan-

do Garcia, comentou a importância da ampliação do calado, por meio de obras e serviços de dragagens realizados pela empresa pública, para atrair grandes navios.

“São as obras de derrocagem e os serviços de dragagem, realizados pela Portos do Paraná, que nos permitem receber navios cada vez maiores, ampliando nossa capacidade de movimentação e permitindo nosso avanço pelo mundo todo”, afirmou.

Atualmente, o calado para navios porta-contêineres em Paranaguá é de 12,3 metros nos canais principal e alternativo.

Além de ter comprimento 12 vezes maior que o Cristo Redentor, o navio MSC Elisa XIII possui também 48,20 metros de largura, 139,7 mil toneladas de capacidade e pode transportar até 14.432 TEU (medida

ALÉM DE TER COMPRIMENTO 12 VEZES MAIOR QUE O CRISTO REDENTOR, O NAVIO MSC ELISA XIII POSSUI TAMBÉM 48,20 METROS DE LARGURA, 139,7 MIL TONELADAS DE CAPACIDADE E PODE TRANSPORTAR ATÉ 14.432 TEU

para 20 pés de comprimento de contêiner).

Verticalmente, o navio tem a altura de um edifício de cerca de 120 andares.

SOL

EM

ACÇÃO

Aqui, o sol guia nossos caminhos.

Bem-vindo ao futuro da infraestrutura, onde cada raio de sol é uma oportunidade.

Na Sustenta Infra Brasil, transformamos portos e aeroportos com soluções sustentáveis, comprometidos com a transição energética e o respeito à natureza.

Desde 2010, oferecemos soluções de energia solar de alta qualidade e confiabilidade.



CONHEÇA MAIS EM



@SUSTENTAINFRABR



Energia Solar para Portos e Aeroportos

OPINIÃO

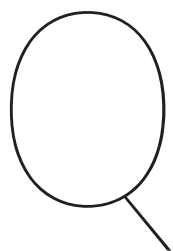
**CLÁUDIO J. M. SOARES**

Membro do Conselho de Administração da CDRJ-PortosRio,
representante dos empregados no órgão

opinio@portalbenews.com.br

► ADMINISTRAÇÃO

Saneamento da dívida com o Portus - Sob uma visão de investimento para o setor



Quando a Advocacia Geral da União (AGU) homologou o TERMO DE CONCILIAÇÃO 002/2020/CCAF/AGU-KSF (TC), promovido pela Câmara de Conciliação e Arbitragem da Administração Federal (CCAF), como um instrumento de estabilidade desse fundo

de pensão, o fez por curto prazo, até porque o objetivo do Governo era de curto prazo, visando, sobretudo as privatizações das autoridades portuárias.

Nesse TC, buscou-se o alinhamento com o artigo 6º da Lei Complementar 108/2001, que determina que custeio para o reequilíbrio dos planos de benefícios é de responsabilidade paritária entre patrocinadores e participantes (ativos e assistidos). O referido TC apontou que os assistidos responderiam por 51,59% (R\$ 1,7 bilhões) do déficit técnico, enquanto as patrocinadoras responderiam por 48,41% (R\$ 1,6 bilhões), sendo certo que estas são as responsáveis diretas pelo referido déficit.

Neste giro, as patrocinadoras, através de termo de compromisso financeiro (TCF), ajustaram o pagamento do valor de R\$ 1,1 bilhão em 15 (quinze) anos. Por outro lado, os participantes responderam pela (i) suspensão do pecúlio por morte para os participantes ativos; (ii) suspensão do conhecido abono anual (13º benefício) para os participantes assistidos; (iii) o congelamento sine die dos benefícios dos participantes assistidos; e, (iv) uma contribuição extraordinária de 18,47% em termos de desconto nos benefícios mensais dos participantes assistidos para cobertura do déficit remanescente de R\$ 500 milhões. Neste último, as patrocinadoras responderam na mesma razão sob suas dívidas remanescentes de R\$ 470 milhões.

Contudo, a partir desse momento, todas as discussões e propostas posteriores para o reequilíbrio do Plano de Benefícios Portus 1 (PBP1), objetivando alcançar uma condição de sustentabilidade, para garantir o duration do referido plano, vêm considerando “equilibrar o plano” mantendo o desconto de 18,47% no benefício dos assistidos. Tal consideração caracteriza busca de um “equilíbrio” mantendo o “desequilíbrio” em desfavor do componente adimplente dessa equação.

No sentido de desembaraçar a questão do Portus junto ao parque de autoridades portuárias privatizáveis, em 2022, o Governo buscou segregar o plano de benefícios, ou seja, ao invés do modelo original de “câmera de compensações”, uma proteção técnica em caso de inadimplência eventual de uma ou outra patrocinadora, obteve, através da edição da Portaria Previc 128/2022, a cisão do Plano de Benefícios Portus 1 (PBP1), denominando-o PBP para cada autoridade portuária. Assim, essas patrocinadoras passaram a responder individualmente pela sua parte proporcional do PBP1, vinculado ao seu número de participantes.

Em ato contínuo, os gestores dessas autoridades portuárias incidiram em apostar na minimização dos valores judicialmente definidos em sede de sentença definitiva, como condição

atrativa para a privatização, tendo como consequência o risco de condenar o PBP a não alcançar a sua sustentabilidade de longo prazo (duration). O mais curioso é que, após a cisão do PBP1, a equipe de governo central continuou a tratar o equacionamento do equilíbrio de longo prazo do plano como se não houvesse cisão e a solução dever-se-ia ser tratada num acordo conjunto, onde todas as patrocinadoras alinharem-se iam em bloco, mantendo o foco em discordar das sentenças transitadas em julgado em prol de uma solução política e financeiramente mais confortável para os próprios inadimplentes, causadores do déficit técnico, em detrimento dos participantes adimplentes.

Numa visão pragmática, tal comportamento peca pela falta de consistência lógica, onde, após abandonar a responsabilidade coletiva pela saúde atuarial do então PBP1, individualizando-o (PBP), ao invés de passar a ter o mindset voltado para o ajuste individual, alinhado a cisão que almejaram, mantiveram-se na fórmula antiga de buscar um acordo único e coletivo. Neste sentido, almejando reduzir o pagamento dos valores devidos ao Portus a um limite perigoso, que comprometeria a sustentabilidade e estabilidade do Instituto, clamando contra as decisões judiciais transitadas em julgado e ainda mantendo o desconto de 18,47% no benefício dos assistidos.

Estudo recente, porém, infere que a solução individualizada da questão do Portus demonstra ser compensador, tanto na visão de governança, no viés social, e no conceito empresarial e financeiro da solução. Evidentemente que questões residuais, como as pequenas autoridades portuárias que não possuem condições de tratamento individual, podem se beneficiar com aporte único e pontual de recursos da União, em rubrica específica, tendo em vista ser a União a detentora do capital social dessas empresas, alinhado com o artigo 5º da Lei Complementar 108/2001, não tendo isso como consequência lógica a implicação de que essa patrocinadora passe a ser estatal dependente da União.

Com acordos individualizados com os maiores devedores do fundo, como a Cia Docas do Rio - PortosRio e a Autoridade Portuária de Santos (APS), demonstra-se não só atender o duration dos PBPs, como obter-se um compensador saldo de caixa, acima de R\$ 30 milhões/ano pela redução de despesa de pessoal, já contabilizado o pagamento anual ao instituto por 12 anos, limite legal dado pela Lei Complementar 109/2001. A projeção da redução anual a ser alcançada produz valores suficientes para conduzir investimentos em tecnologia de gestão empresarial, além da promoção de concurso público para novo quadro funcional.

Cabe registrar que o Portus é um instituto de previdência complementar que contempla em torno de 10 mil participantes, esses com suas famílias, sendo 1,5 mil ativos, 5 mil aposentados e 3,5 mil pensionistas, cujo benefício médio por assistido, agregados em suas diferentes classes, gira em torno de R\$ 2.900,00 (dois mil e novecentos reais), ou seja, em torno de 30 a 40 mil indivíduos usufruem e dependem do benefício do Instituto.

— O REFERIDO TC (TERMO DE CONCILIAÇÃO) APONTOU QUE OS ASSISTIDOS RESPONDERIAM POR 51,59% (R\$ 1,7 BILHÕES) DO DÉFICIT TÉCNICO, ENQUANTO AS PATROCINADORAS RESPONDERIAM POR 48,41% (R\$ 1,6 BILHÕES), SENDO CERTO QUE ESTAS SÃO AS RESPONSÁVEIS DIRETAS PELO REFERIDO DÉFICIT

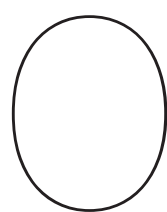
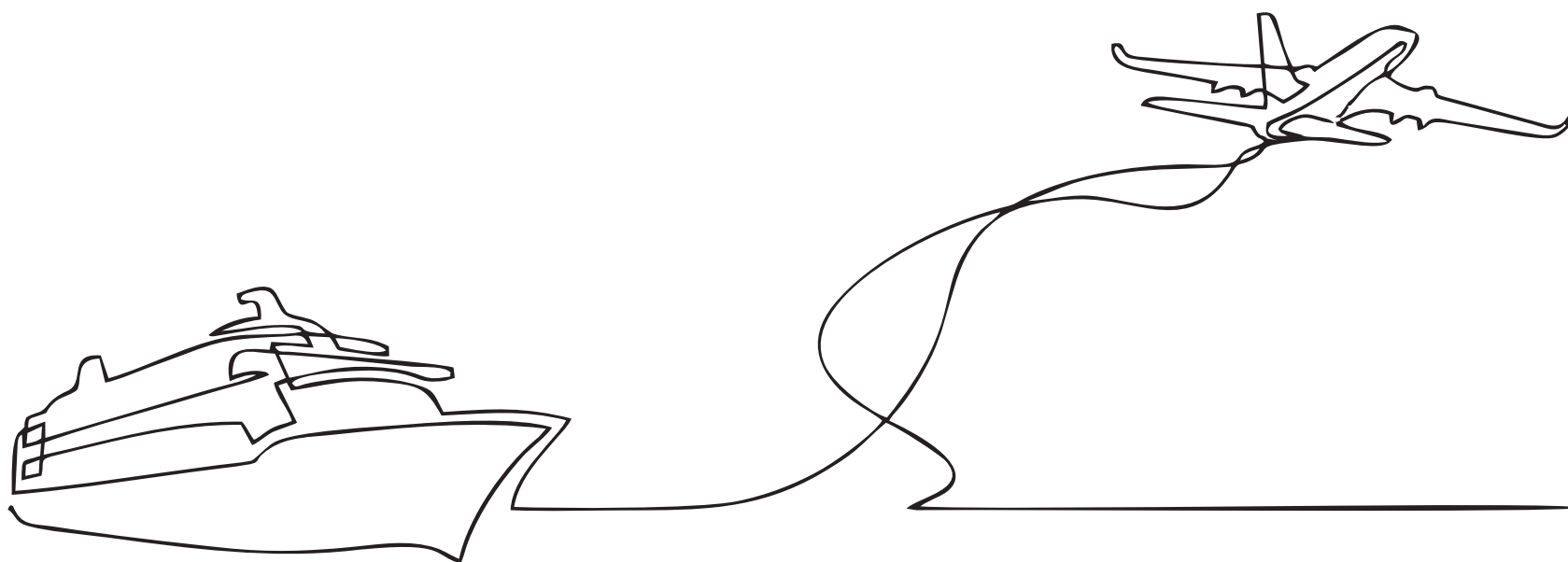


AUGUSTO CESAR BARRETO ROCHA

Doutor em Engenharia de Transportes, professor associado da Universidade Federal do Amazonas e diretor adjunto da Federação das Indústrias do Estado do Amazonas
opinioao@portalbenews.com.br

► INFRAESTRUTURA

Aeroportos como eixos de desenvolvimento



o aeroporto de Manaus poderá se transformar num eixo de desenvolvimento responsável e sustentável, mesmo que o transporte aéreo seja um dos grandes vilões das pegadas de carbono. Isso porque a posição geográfica do aeroporto é muito privilegiada.

Nossa experiência de concessão em Manaus começou recentemente, pois o Aeroporto Eduardo Gomes está concedido desde setembro de 2021 e operacionalmente a partir de janeiro de 2022, por 30 anos para a operadora Vinci. E há um legítimo interesse na operadora de expandir as operações aeroportuárias, o que será fundamental para a nossa região, com atração de turismo, mais operações de alta tecnologia e a ampliação de sua influência regional.

Acontece que não será possível fazer isso sem uma interação com todas as partes interessadas de um aeroporto. Este desafio é grande, como é enorme a oportunidade de inserir a Amazônia no turismo global ou ampliar a indústria aqui instalada. Se, por um lado, a concessionária possui todo o Bloco Norte, por outro, não tem todos estes aeroportos como operações rentáveis.

O que é esperado, agora, são passos na direção da atração de voos para toda esta região e isso é tudo que não tem acontecido. É oportuno que a Agência Nacional da Aviação Civil (Anac) faça seu papel de regulação e estimule o transporte de passageiros pelo modal aéreo na Amazônia. Atualmente, os modelos de concessões não estão funcionando tão bem, pois mesmo com a operação privada, o que se verifica é um aumento de custos reais, quando seria esperado movimento na direção oposta.

Quando analisamos as estatísticas da Anac, é possível ver onde está a grande perda do Aeroporto Eduardo Gomes: (a) em 2013, existiam 10.303 voos para o Norte, a partir dele; em 2023, apenas 5.230 (-49,24%). (b) em 2013, havia 1.916

decolagens internacionais; em 2023, apenas 1.262 (-34%), sendo que os principais operadores agora são empresas de transporte de cargas. (c) Para o Sudeste tínhamos, em 2013, 17.408 decolagens, enquanto em 2023 foram apenas 12.361 decolagens (-28,9%). A queda nos indicadores é generalizada. Portanto, para onde se observe, há oportunidades, pois a década perdida é visível.

Enquanto isso, como diz um amigo, “a lógica insaciável do capitalismo tropical” segue sua toada, aumentando os preços acima da inflação, disfarçando como se fosse o IPCA. Uma consulta pública às partes interessadas mostra, em sua Tabela 2, um preço saltando de R\$ 0,0771 por quilograma para R\$ 0,8792, espantosos mais de um mil por cento, como se fosse apenas a correção do IPCA de 5,2698%.

Há ainda outras questões no mesmo documento, por exemplo, o aumento superior à inflação para carga em internação, de R\$ 0,2322 para projeção de R\$ 0,2776 – quase 20% de variação para internação de carga nacional. A carga em trânsito, que poderia ser uma oportunidade para o aeroporto, também sofre altas no preço. Um dos aumentos acintosos é o percentual sobre o valor CIF, no Cálculo da Tarifa de Armazenagem da Carga Importada, que sai de 0,75% do valor CIF – que, em si já é um valor alto – para 1,13%, ou seja, mais 50,67% no índice.

Assim, um aeroporto que pode ser um eixo de desenvolvimento vai se transformando em mais um dos empecilhos do Custo Amazônia que se sobrepõe ao Custo Brasil. A eficiência operacional esperada pela concessão corre o risco de se tornar um aumento abusivo de custos. Só nos resta esperar que a audiência pública ouça e que a Anac perceba o que está sendo feito e freie a iniciativa, buscando outra fonte de receita que não seja o bolso de quem mora na região isolada. Ainda podemos ser um eixo de desenvolvimento, se a atuação for sistêmica. Desta forma, será mais um freio.

HÁ UM LEGÍTIMO INTERESSE NA OPERADORA DE EXPANDIR AS OPERAÇÕES AEROPORTUÁRIAS, O QUE SERÁ FUNDAMENTAL PARA A NOSSA REGIÃO, COM ATRAÇÃO DE TURISMO, MAIS OPERAÇÕES DE ALTA TECNOLOGIA E A AMPLIAÇÃO DE SUA INFLUÊNCIA REGIONAL